

# Português Clássico séculos XVI e XVIII

Esperança Cardeira

pp. 69-74

# O português clássico

- O Português clássico é o reflexo de uma profunda mudança de mentalidade, enformada pelo **Renascimento** e pelos **Descobrimentos**, mas também pela **Inquisição**.
- Prolonga-se até ao final do século **XVII**
- Corresponde à **fixação de um modelo linguístico**, a norma, e de uma instituição social, **o idioma nacional**.
- A língua torna-se objecto de estudo, manifestação estética, expressão do sentimento de nacionalidade e instrumento de coesão.
- **A Corte, a Capital e a Igreja** concentram a cultura
- O ensino, a disciplina gramatical, o desenvolvimento da literatura e a imprensa consolidam **o padrão linguístico**.

# instrumento de comunicação

Ao transcender a dimensão europeia, o Português tornou-se instrumento de comunicação para outros povos e outras culturas.

# Gil Vicente

representa **a ponte** entre a cultura e a língua medievais e o Renascimento. Entre o Português Médio e o Clássico.

# Novas Realidades e Antiguidade Clássica

- No mundo propaga-se a cultura antiga sob uma perspectiva de uma sociedade que descobre novas realidades.
- A antiguidade Clássica ganha novos contornos.

# representantes

- Em Portugal, os representantes desta nova visão mundial, são **André de Resende, Pedro Nunes, Garcia de Orta**.
- Abre-se caminho a novos géneros literários e a uma **utilização cada vez mais elaborada, trabalhada e engenhosa da língua portuguesa**.
- Surgem **novos estudos sobre a língua portuguesa**, novas análises e novas descrições da gramática portuguesa, didáticas, vocabulários, e as cartinhas (cartilhas).

# A língua portuguesa

A língua portuguesa é **louvada, valorizada** e a tendência que surge é a **codificação da língua**, a fixação de uma **norma linguística**.

# Gramáticas, dicionários

## **gramáticos e lexicógrafos:**

Fernão de Oliveira, João de Barros, Duarte  
Nunes de Leão, Mgalhões de Gândavo, Bento  
Pereira, Jerónimo Cardoso



# 1555

- D. João III entrega à **Companhia de Jesus** o Colégio das Artes
- O **monopólio de ensino** ficará, a partir daí, nas mãos dos jesuítas e a censura condicionará o desenvolvimento culturais.

## século XVII

**A Europa** descobre o pensamento de *Galileu, Descartes, Pascal, Espinosa, Leibniz, Newton*. Mas em Portugal, o ensino foi entregue aos **jesuítas**, que não acompanha esta emancipação. A inquisição que **combate a heresia, domina o pensamento científico** .

# Literatura monástica e mística

Nos finais do século XVI e durante todo o século XVII, a cultura retorna à Igreja, facto que contribui para um desenvolvimento da **literatura monástica**, de uma **poesia mística** e a **arte da oratória**. (Padre António Vieira).

# representantes

- **literatura monástica:** Heitor Pinto, Amador Arrais, Tomé de Jesus, Manuel Bernardes
- **poesia mística:** Diogo Bernadres
- **arte da oratória.** (Padre António Vieira)

# proibições inquisitoriais

Das proibições inquisitoriais e da integração em Espanha resulta um **interesse crescente** pela **língua e pela literatura castelhana**, que muitas vezes originou uma **situação de bilinguismo**. Este bilinguismo, contudo, não constituiu ameaça para a língua portuguesa, já solidamente identificada com a nacionalidade. O castelhano dos portugueses era carregado de lusismos, quer no léxico, quer na morfologia e na sintaxe.

# novos géneros literários

desenvolve-se a **novela sentimental** e o **teatro** (Chiado, Prestes, António Ferreira, Ferreira de Vasconcelos)

reúnem-se as **academias de intelectuais**, o povo diverte-se com o **teatro de cordel** (de cordel – relativo ao povo, popular).

# historiografia

desenvolvida e mantida por:

Diogo do Couto, Damião de Góis, Gaspar  
Correia, Bernardo de Brito

surgem também **relatos de viagens e naufrágios**

# O momento de Ouro

epopeia de **Luís de Camões**

**Sá de Miranda**

prosa de padre **Vieira**

elaboração linguística e literária atinge o seu  
**momento de ouro.**



# características da Língua e da Literatura

- Língua
  - serve para objectivos **estéticos**
  - harmoniza-se com o **pensamento**
  - tem **ritmo, musicalidade**
  - **expressividade**
- Literatura
  - **exuberante e grandiosa**
  - **trocadihos, antíteses, paralelismos, aliteraões, hipérboles**

# o contributo à língua

- construção frásica que imita a latina
- abundância de **subordinação**
- os **latinismos** enriquecem o acervo lexical:  
*ebúrneo, indómito, inopinado, altíssimo, arquétipo, hemisfério,*
- superlativos em em **–érrimo**
- adjectivos em **–fero**
- **eliminação** de termos do **Português Antigo**:  
contrario – contrário, marteiro – martírio, seenço- -  
silêncio, avondar – abundar, dino – digno

# sistema consonântico

- o sistema de sibilantes reduziu-se. As sibilantes áptico-alveolares grafadas como s, ss, evoluíram-se no sentido do desafricamento. **Perdeu-se o leve chiamento /š,ž – s,z/ e também o elemento oclusivo inicial /ts – s/.**
- Mas, no Português Antigo, a correspondência entre a grafia e a etimologia era quase sistemática. Com o novo sistema, contudo, surge uma confusão, instabilidade do sistema, oscilações na grafia.

# sistema de sibilantes de hoje

- Actualmente, a realização antiga ainda permaneceu em alguns dialectos. Há regiões em que se conservaram apenas as sibilantes áptico-alveolares, há outras em que só existem as predorsodentais e ainda existem tais regiões em que se mantêm ambas as possibilidades. Também encontramos lugares em que a oclusiva dental não desapareceu.